

Cultura e lazer: *O Festival Experimental na Cidade dos Limões*

SILVA, Hedgard R. da¹
GT 5 - Festa e Religiosidade Popular

RESUMO

O artigo apresenta um recorte da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2008 na cidade de Limoeiro que procura focar as contribuições de pesquisa na política cultural e de lazer nos espaços urbanos. Considerando o Festival Experimental na cidade do Limão enquanto um evento da organização popular de festejo de rua e ocupação dos espaços públicos, analiso as contribuições das práticas corporais de lazer para construção de uma cultura humana, democrática e que considere a necessidade de socialização das construções históricas da cultura corporal. A metodologia do trabalho foi construída a partir da pesquisa-participante sob o método materialista dialético, onde o pesquisador, inserido no processo, organizou em síntese os elementos que apontam para o trato com a cultura popular enquanto uma práxis ideológica que vislumbra a hegemonia da classe trabalhadora no processo de organização da vida social. O lazer, espaço de formação humana, alinhado enquanto elemento social com a cultura apresenta significados a serem considerados no processo de formação de militantes culturais de caráter anti-hegemônico. Neste sentido o trato com o coco de roda enquanto conteúdo das vivências do festival, caracterizadas enquanto práticas de lazer consistem em considerar a organização de políticas públicas que vislumbrem a valorização e inserção das manifestações locais de tradição nos festejos públicos, fortalecendo a organização e intervenção dos sujeitos históricos da cidade de Limoeiro.

Palavras-chaves: CULTURA – LAZER – FESTEJOS URBANOS.

INTRODUÇÃO

O artigo elaborado para este congresso procura contribuir com as discussões que permeia a cultura e o lazer na sociedade de classes e especificamente na construção de uma política pública de cultura e lazer que valorize a socialização da cultura popular enquanto elemento da formação e organização crítica. Após apresentar em resumo o que foi o Festival experimental na cidade do limão, bem como contextualizar a pesquisa, adentrarei nas elaborações teóricas que percorrerá o universo da cultura, do lazer, da tradição cultural do coco de roda e das políticas pública para consolidação da formação humana crítica as contradições da vida social.

Sendo um recorte da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2008 na cidade de Limoeiro – PE que procura focar as contribuições de pesquisa na política cultural e de lazer nos espaços urbanos, considera o Festival Experimental na cidade do Limão enquanto um evento da organização popular de festejo de rua e ocupação dos espaços públicos, analisando as contribuições das práticas corporais de lazer para construção de uma cultura humana, democrática e que considere a necessidade de socialização das construções históricas da cultura corporal.

A CARAVANA DE CULTURA, ARTE E LAZER

Este trabalho é fruto da pesquisa intitulada, Caravana de cultura, arte e lazer: “um pé no ‘céu’, outro no mundo”² que procurou investigar as contribuições do “festival experimental

¹ Professor de Educação Física, formado no curso de licenciatura plena na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Membro pesquisador do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Recreação e Lazer da secretaria cearense do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE); Membro do Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada – projeto Miraira/IFCE. Endereço: Rua Aracati, bairro Benfica, Fortaleza – CE. Fone/ e-mail: (85) 87287994 / hdgsilva@yahoo.com.br

na cidade dos limões” para as práticas culturais de lazer na cidade de Limoeiro, agreste pernambucano.

No processo investigativo procuramos identificar a cultura limoeirense em seus aspectos cotidianos no que diz respeito à cultura de lazer, às construções artísticas que permeiam suas festividades e eventos, buscando o envolvimento com a população, no sentido de se perceber sujeitos históricos do processo de movimento da humanidade, de construtores da práxis, compreendida como:

Além do momento *laborativo* – também o momento *existencial*: ela se manifesta tanto na atividade objetiva do homem, que transforma a natureza e marca com sentido humano os materiais naturais, como na formação da subjetividade humana, na qual os momentos existenciais como a angústia, a náusea, o medo, a alegria, o risco, a esperança etc., não se apresentam como “experiências” passiva, mas como parte da luta pelo reconhecimento, isto é, do processo da realização da liberdade humana. (KOSIK, 2002, 224).

A pesquisa construída no *caminho que se faz no caminhar*, realizando o estudo de caso, revelado através de fotografias, diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e específicas para os grupos participantes da pesquisa: os limoeirenses, os universitários, os artistas e os organizadores do festival. Construir a pesquisa, seu conteúdo e estrutura, pautados na aproximação entre sujeito e objeto, teoria e prática é construir uma investigação de caráter participativo. Neste sentido utilizamos enquanto metodologia, a pesquisa participante, caracterizada por associar o conhecimento da realidade com a ação, procurando apresentar o real na construção do conhecimento para consciência e organização da classe trabalhadora. Fundamentada na matriz teórica do materialismo histórico e dialético.

O trabalho, em sua prática social é fator determinante do conhecimento e este representa um processo histórico, pelo qual o indivíduo penetra cada vez mais no mundo dos fenômenos, entendê-lo é nada mais que fazer a relação entre o universal e o particular na busca pela essência, procurando compreender a realidade dinâmica. Apontar as categorias de pesquisa é um processo de construção a partir da leitura do contexto da formação social em que está inserida a pesquisa, visto que:

As categorias a serem utilizadas numa investigação devem ser historicamente construídas, o que implica uma análise de formação social concreta para determinar os elementos da superestrutura nos níveis políticos e ideológicos que caracterizam uma formação social, identificando a combinação desses elementos e sua função, visto que, numa dada formação social, pode-se encontrar elementos pertencentes a modos de produção anteriores que se conservam e adquirem novas funções na formação social local específica, onde se insere a proposta de estudo (SILVA, 1991, 171).

No contexto das produções de práticas culturais de lazer, foram focalizadas, na realidade, as categorias de forma, conteúdo e possibilidade. Estas diretrizes de análise não descartam as outras categorias da dialética que perpassam as citadas numa relação da causa e o efeito, da essência e o fenômeno, do necessário e o contingente, etc.

A realização do festival colocou em questão alguns pontos importantes que passaram a fazer parte do bojo específico do estudo, entendendo o evento proposto na cidade enquanto intervenção no campo da cultura e do lazer que caracterizaram suas vivências do momento de lazer nas praças e nos festejos urbanos. Neste sentido, as categorias específicas estão no centro da discussão teórica que constroem os pontos da realidade em debate: o lazer, a cultura e a formação humana, entendidos em suas relações de totalidade e de desenvolvimento particular.

² Trabalho de conclusão de curso em Licenciatura Plena em Educação Física na UFPE. Orientação: Prof.^a Dr.^a Roseane Almeida; Co-orientação: Prof.^a Mda Andréia Pagani.

A pesquisa iniciou-se com a organização dos dados da realidade na qual se insere o festival, com a participação de comunidade através de entrevistas semi-estruturadas. Os presentes no festival apontaram suas práticas culturais de lazer, a utilização dos espaços públicos, especificamente da praça onde foi realizado o festival, as festividades da cidade e os locais em que são desenvolvidas as práticas artísticas vivenciadas no festival, além de suas impressões sobre o evento. Em síntese, esses dados foram relacionados com as publicações encontradas na biblioteca pública da cidade, acervo que dificultou a pesquisa devido a falta de materiais atualizados.

O Festival Experimental na Cidade dos Limões

O festival experimental na cidade do Limão surge de uma proposta que procura levar para a juventude do interior algo diferente dos eventos festivos que vêm sendo realizados na cidade, sem a valorização exacerbada do forró estilizado, brega, pagode, trazendo algo diferente como o hap, o mamulengo e o côco, presentes nas raízes culturais.

A coordenação do evento é sustentada basicamente por moradores da cidade que se responsabilizam pela divulgação através da rádio jornal, cartazes e panfletagens ocorridas na feira e na Praça da Bandeira.

Sendo um evento carregado de cultura musical, mas contando com a vivência da capoeira e do mamulengo, ocorreu no dia 20 de abril de 2008, inicialmente com a participação de mais de 250 pessoas. As atividades foram iniciadas às oito horas da noite e seguiu até por volta de duas da manhã com participação de crianças, jovens e adultos. Enquanto a capoeira chamava o povo para praça, o mamulengo de Joaley da cidade de Glória de Goitá se preparava, procurando um local com iluminação para a boa visibilidade dos bonecos. A atividade do mamulengo chamou muito a atenção das crianças que ficaram curiosas e participaram interagindo com os bonecos que também traziam o côco para vivência da musicalidade da festa. Enquanto isso as bandas se preparavam para entrarem em cena.

O festival teve sua grande importância quanto à utilização do espaço público, dando o caráter de que é do povo, levando atrações para as ruas, além da formação cultural, reconhecendo as raízes culturais do estado, valorizando e desmistificando o preconceito em volta da cultura popular que se conserva e se recria. O resgate da cultura do coco de roda, do mamulengo, da capoeira, levando para o cotidiano uma outra cultura, mostrando que vivenciar a cultura popular, a cultura de raízes não é algo negativo é brincadeira divertida e que faz parte de nossa história a qual não podemos esquecer-la e através dessa socialização e apropriação da cultura transformar a realidade.

A Cidade de Limoeiro

A cidade de Limoeiro, situada no Agreste setentrional do estado de Pernambuco e com população de 56.916³ habitantes, teve seu processo de ocupação através da catequese e da pacificação do aldeamento desde o séc. XVII. Em processo de crescimento no séc. XIX, assume a categoria de cidade, tendo início no séc. XX as atividades comerciais que dão grande impulso para o crescimento da cidade e sua importância para região, tornando-se um pólo econômico. As grandes produções de algodão, cerâmica, artefatos de palha e a venda de couros e peles chamavam para a cidade comerciantes da redondeza que teve seu decréscimo por volta de 1930.

Limoeiro tem suas festas bastante ligadas às atividades religiosas, sendo a mais tradicional a festa de São Sebastião no dia 20 de janeiro. Mas além desta, há outras de

³ Dados do IBGE 2003

destaque como o São João, o carnaval fora de época (Micaeiro), festa de emancipação política no dia 06 de abril e a exposição de animais que acontece na zona rural. Os gêneros musicais tocados são dos mais diversos com valorização muito grande dos ritmos do forró, axé e brega que são predominantes nos festejos, mas apresentando durante o carnaval o frevo, o caboclinho; e durante o São João o coco, inclusive com artistas da terra como Zé de Teté.

A população tem a cultura de lazer caracterizada em visita à praça nos finais de semana, ir à igreja, lan house, viajar para cidades vizinhas, descansar, ir para barzinhos e participar das festas tradicionais da cidade. Há espaços em que são desenvolvidas atividades de arte, presentes nos momentos de festejos como o galpão das artes, clube Colombo, ABB, Pátio da Feira, colégio Estadual Jandira, Centro limoieirense e rádio jornal.

A CULTURA E O LAZER

A cultura em caráter inicial nos remete a costumes, formas de agir e interagir comuns a determinado grupo social. O significado de cultura em muitos momentos teve sua tentativa de ligação com a geografia, a biologia e outros aspectos que levados em consideração tentavam justificar as diferenças dos povos através do clima, ou da cor de pele. Essas especulações foram superadas visto que a cultura tem um significado que está intrinsecamente ligada à vida social humana.

A reprodução de costumes, maneiras de viver e conviver entre determinados povos constituem sua cultura, dinâmica e não-estática, sendo sua construção dada na vida cotidiana. Entendida a partir de dois planos:

A cultura como conjunto de práticas, idéias e sentimentos que exprimem as relações simbólicas dos homens com a realidade (natural, humana e sagrada) e a cultura em sentido estrito, isto é, como conjunto de práticas e de idéias produzidas por grupos que se especializam em diferentes formas de manifestação cultural – as artes, as ciências, as técnicas, as filosofias. (CHAUÍ, 1985, 11)

Em todos os dois casos a cultura está ligada com práticas e idéias construídas por homens e mulheres que as constroem. Hegemonicamente, como nos aponta Gramsci, a sociedade tem construído seus intelectuais construtores do pensar e da organização social.

Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc., etc. (GRAMSCI, 89,03)

Neste sentido, a construção da cultura está intimamente ligada à concepção de mundo em que vivemos: a concepção hegemônica da lógica do mercado, da venda e do lucro. Os costumes e as formas genéricas do ser que compõem a cultura estão atrelados à organização da vida, no modo capitalista de organização, estando o trabalho hoje pautado numa produção da cultura de alienação, de dominação dos povos e em uma determinada forma de pensar a vida.

A produção da existência está intimamente ligada à forma do trabalho humano que agrega os trabalhadores em campos de serviços e produções que não fazem sentido para sua vida; a não ser pelo fato da venda de seu esforço pela troca em dinheiro. O homem já não produz aquilo que lhe dá sentido, mas o que lhe dá as condições de sobrevivência. A divisão do trabalho fragmenta o aprendizado do ser que se robotiza num trabalho mecânico que fixa o pensamento em determinado movimento, impedindo o trabalho de criatividade e a produção do conhecimento.

A cultura tem sido construída baseada nestes princípios, pautados numa lógica alienante do ser social que tem se organizado no período de modernização e globalização cada vez mais distantes uns dos outros. A cultura, enquanto costumes ou bens produzidos pela humanidade, tem sido distribuída via veiculação de comunicação de massa que serve à classe hegemônica que explora a classe trabalhadora na venda de todos os bens humanos.

Uma das mais marcantes características de todo grupo social que se desenvolve no sentido do domínio é sua luta pela assimilação e pela conquista que são tão mais rápidas e eficazes quanto mais o grupo em questão elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos. (GRAMSCI, 1989, 09)

Percebe-se que cada grupo social apontará seus horizontes e se responsabilizará pela divulgação e esclarecimento na luta de classes. O entendimento de que é preciso avançar na luta por uma sociedade justa é uma posição contrária àquela que explora a classe trabalhadora. A cultura, em suas diversas interfaces, tem abarcado os bens produzidos pela humanidade seja no campo do lazer seja no campo da arte. A construção de momentos de valorização, divulgação e criação da arte tem cada dia ligações mais fortes com a cultura e o tempo de lazer. Essa mistura e entrelaçamento tem resultado na concepção hegemônica de cultura alguns produtos, visto a lógica existente, gerando a divisão da cultura em bens de consumo:

Como os produtos culturais transformam-se em mercadorias a lógica capitalista regida pelo lucro determina que existam produtos “mais caros” e produtos “mais baratos”. Assim, a cultura é dividida normalmente em três estamentos: erudita, de massa e popular. A erudita é formada pelos produtos de alto acabamento, em materiais nobres, cercada de “aura” e de “prestígio”, e se caracteriza, basicamente, por uma permanente renovação nos seus padrões, de onde decorrem as correntes estéticas. Dessa forma, a história da arte é a história do entrelaçamento destes padrões, de onde resulta o trunfo de um novo padrão sobre outros mais antigos. Com isso, o jogo do mercado de arte está sempre criando novas mercadorias “originais”, “da moda”, “contemporâneas”, destinadas sob alto preço a um mercado reduzido. A de massa é produzida pela alta industrialização, que produz cópias bem elaboradas e até mesmo refinadas, mas que se caracterizam pela multiplicidade, portanto, sem “aura”, destinadas a um grande mercado. A cultura popular é constituída pelo artesanato e pelo folclore (...)segundo fórmulas pré-estabelecidas e imutáveis. Dessa forma uma classificação na produção distingue as zonas de mercado e institui o valor, econômico ou simbólico, dos produtos culturais. (CHAUÍ, 1985, 56)

Perceber estas diversas concepções de mercado cultural é observar em que tem se tornado a produção humana, bens destinados para cada classe, cada camada social com seus determinados produtos. A cultura popular merece destaque por conservar as raízes históricas, sendo considerada enquanto:

Resultante deste continuado processo de mudança social do povo, algo que se faz e se refaz a todo o momento; o qual não se pode pesar nenhuma(...) espécie de catalogação, mensuração, modernização, requisição, normatização ou controle.(CHAUÍ, 1985, 60)

A cultura de massa tem dominado os meios de comunicação no interior do estado de Pernambuco, ficando claro a sua dominação a alienação do povo, através da venda de um produto que visa manter a ignorância e a falsa leitura de mundo, concebida na continuidade da exploração e expropriação dos bens sociais humanos por parte de uma elite dominante.

É preciso que os bens culturais sejam transmitidos a partir de uma visão crítica, numa busca pela democratização do saber construído pela humanidade, pois a população precisa ter acesso a suas produções e mais ainda, acesso a instrumentos e formação crítica que lhes dêem condição de observar, criticar e transformar suas construções. A luta pela participação do povo na criação e divulgação da cultura deve ser papel de importância na luta dos intelectuais orgânicos que vislumbram a transformação da sociedade, que apontam diretrizes que

garantam o acesso aos bens culturais e mais que isso a participação no processo de criação e recriação da mesma.

A elaboração de um evento em praça pública que traz consigo artistas da cidade, além de outras atrações que reelaboram a chamada cultura popular, tem um grande significado para a transformação cultural, pois agregam em espaço público propostas renovadas que apontam para uma mudança no modo de vivenciar a cultura da arte e do lazer. O município de Limoeiro tem sua cultura festiva muito ligada às tradições religiosas, marcada pelas procissões e festas de rua que enfatiza atrações de sucesso na região, mas que não retratam a realidade de vida com uma produção carente de crítica social, resultando num processo alienante de “*beber, cair e levantar*”⁴.

O lazer considerado enquanto

(...) contraponto às atividades burocráticas, alienantes e heterodeterminadas pelo mercado do entretenimento, o lazer crítico deverá promover um processo de tomada de consciência histórica da realidade e impulsionar o surgimento de círculos populares e democráticos capazes de organizar de forma “autodeterminada”, seu tempo de lazer, ao mesmo tempo em que se engajam na luta política pela democratização da cultura, no bojo da construção de uma sociedade justa e igualitária. (Silva e Silva, 2004, p.19)

O fenômeno do lazer, segundo Taffarel:

(...) consiste no conjunto de práticas realizadas no processo de formação humana fruto do desenvolvimento cultural de um povo, que assume, assim como o trabalho em geral, um duplo caráter – ontológico, constituindo o espaço em que o ser humano se humaniza, mas nas relações capitalistas muito mais instrumento de alienação e domesticação para atender os interesses do mercado. Portanto, não é apenas necessário discutirmos as práticas de lazer, mas também, as possibilidades de uma política cultural que permita ao indivíduo usufruir de tais práticas culturais de lazer em uma perspectiva desalienadora.

A preocupação com o tempo livre do trabalhador ganha alta repercussão na sociedade industrial, gerado a partir de uma demanda em relação ao tempo de trabalho e de descanso. Inicialmente, a luta da classe trabalhadora ganhou força na batalha pelo direito ao gozo do tempo livre “para uma atividade livre, que permite a produção e o usufruto da arte, da literatura, da música” (PEIXOTO, 2007). Mas como todo direito na sociedade de classe está a uma pequena parcela àqueles que detêm os meios de produção, deixando excluída do acesso a classe *que-vive-do-trabalho*.

Na década de 30, há uma preocupação com a jornada de trabalho e políticas públicas para o tempo livre das crianças, resultando numa demanda de estudos que cria os manuais de recreação, repercutindo a crescente preocupação com o tempo livre, pensado neste momento para a recuperação do trabalhador devido a seus esforços e cansaço no tempo de trabalho. Neste sentido, diversas intervenções que se atrelam aos interesses do capital vão sendo elaboradas pelo Estado, Sindicatos e políticas públicas que resultam, entre as décadas de 20 e 40, na criação dos:

Jardins de recreio em Porto Alegre; clubes de menores operários e parques infantis em São Paulo; serviço de recreação operário do Distrito federal e o sistema S em caráter nacional, atendendo aos trabalhadores da indústria (SESI) e do comércio (SESC) (idem, 103).

Na década de 60, há uma crescente demanda com a formação dos profissionais para trabalharem no campo do lazer, demanda de qualificação para o gerenciamento, produção do conhecimento e prestação de serviços.

⁴ Expressão da música da banda de forró estilizado aviões do forró.

Neste, percebe-se um crescente número de relatos de experiência na área, apontando para uma política Nacional de recreação e lazer. A sociologia ganha espaço com os trabalhos de Dumazedier e aparece um dos primeiros trabalhos que sistematiza a relação lazer e cultura em 1968: o de Oliveira Torres.

Na década de 70 e 80, cresce a preocupação com o lazer, mantida ainda na utilização do tempo livre e sua relação com o trabalho, numa procura pela distinção do ócio e o lazer. Neste período, Marcellino (1987) aponta o lazer enquanto tempo importante para a vivência de valores que apontem para transformações de ordem moral e cultural.

A partir dos anos 90, o número de produções, e estudos na área do lazer crescem bastante, aparecendo grupos de pesquisa, cursos de pós-graduação, encontros nacionais e revistas especializadas.

O final deste período é marcado pela produção do conhecimento extremamente burocratizada e pela preocupação com a produtividade medida em quantidade de trabalhos publicados. Predomina a produção do conhecimento direcionado aos interesses de mercado (idem, 197).

O debate a respeito do lazer ganhou fóruns importantes que anualmente têm gerado uma demanda enorme de publicações à defesa de posições a respeito do tema, situado categoricamente pelo modo de produção da existência, numa relação estrita com o trabalho, necessidade e liberdade.

Pensar a prática de lazer em sua vivência coletiva e costumeira é pensar a prática marcada pelas festividades religiosas, folclóricas e comemorativas. O mercado do lazer tem tomado conta da sociedade, visto a grande demanda social que é transformar todos os bens humanos em mercadorias, tendo o trabalhador que comprar a educação, a saúde, a moradia, o lazer.

Em alguns lugares, o lazer se caracteriza pela cultura lúdica da brincadeira, do ir a praça conversar com os amigos, do visitar a *lan house*, do ir ao bar tomar uma cachaça, enfim, de vivências livres da cultura lúdica dos indivíduos. Pensar esta cultura é pensar como as pessoas têm vivenciado seu lazer e como tem sido dominada esta vivência pelo mercado.

Os eventos musicais, festejos de ruas fazem parte da demanda da política cultural do lazer, eventos carregados de posicionamento político de uma cultura hegemônica, dominante, de princípios alienantes a população, negando a construção cultural, dando ênfase a um modelo de vida associado ao consumo e à exploração humana.

As práticas culturais de lazer constroem parte da educação informal da humanidade, visto que a educação não se dá apenas na escola, mas nos espaços de vivência social. A demanda que encontramos hoje na sociedade, processos de destruição do homem e da natureza pelo capital, precisa ser freada, buscando a liberdade e emancipação humana.

A história da humanidade é a história dos homens buscando libertar-se dos vínculos aprisionantes referentes às necessidades naturais em busca da perfectibilidade, da liberdade, da atividade livre (idem, 263)

A construção do lazer em sua perspectiva de liberdade é a do indivíduo livre deste sistema que oprime e aprisiona a classe trabalhadora. Contribuir com a formação no espaço de lazer cuja criatividade, a arte torne-se responsável pelo ser que cria e recria a identidade cultural, humana, em princípios sociais livres, caracterizados pelo fim da sociedade que explora.

O tempo de liberdade do trabalhador não pode ser construído com as demandas da cultura de massa, das produções que mantêm o ser aprisionado na lógica destruidora do mercado de trabalho. É preciso construir políticas culturais de lazer que dêem conta de uma visão de mundo *para além do capital*, onde a classe trabalhadora possa ter acesso aos bens

culturais produzidos por ela e que possam usufruir de sua liberdade na construção da transformação do mundo. E que este seja justo e igualitário.

O COCO DE RODA NA CIDADE DE LIMOEIRO

A dança de origem africana e influencia indígena, o coco de roda foi uma manifestação dançada pelos trabalhadores rurais e moradores de pontas-de-rua, além das comunidades praieiras. Na década de 30 o coco de roda foi proibido em algumas cidades do estado de Pernambuco, por repressão das autoridades. Os tiradores de coco puxam as letras que contem elementos de conhecimento popular, animando a roda com bombos, pandeiros, zabumbas, tamborins e o tradicional ganzá. A dança possui uma representação típica nas batidas dos pés, ritmando os movimentos à esquerda e direita, além da umbigada, passo tradicional. No estado destaca-se a manifestação nas cidades de Olinda, Recife, Arcoverde e Nazaré da Mata.

Na cidade de Limoeiro a manifestação do coco de roda tem resistido com o tirador de coco José Rodrigues da Silva, mais conhecido como Zé de Teté. Filho da terra limoeirense, nascido no sítio Araras na década de 40, mantém a tradição do coco na cidade através de suas poesias rimadas e de atuantes temáticas. Filho de barbeiro e seguidor do ofício, o cantador desde criança apresenta interesse pelo “Coco de Roda”.

O Coco Roda é composto pelo cantor, o coral e várias pessoas dançando ao redor, enquanto o Coco de Embolada, apenas por uma dupla. Sua paixão por Coco de Roda vem de antigos grupos limoeirenses, como: O Coco de Pedro Filete (da Escadaria do Redentor) e o Coco Arco Íris do Senhor Paulo Faustino (do Alto de São Sebastião).

O artista Zé de Teté começou a cantar e compor nos anos 70, e hoje possui mais de duzentas composições, das quais 61 gravadas. Seu primeiro CD foi gravado no ano de 2002, sua composição com maior destaque é “O Cabaré de Mãe Lóla” que até hoje faz sucesso e integra necessariamente o seu repertório dos shows. Segundo Zé de Teté, a música foi feita pela lembrança de um antigo cabaré existente em sua cidade natal, do qual era ele cliente VIP. Seu 4º CD, que foi gravado com o apoio da PETROBRAS, através do Projeto Poetas da Mata Norte.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FESTEJOS URBANOS: BREVES CONCLUSÕES

O processo educacional de nosso país historicamente foi construído a partir de perspectivas européias, desconsiderando as características culturais e históricas de nossa sociedade. A cultura apresenta as características contraditórias da sociedade de classes, tendo ênfase nas últimas décadas com o processo de globalização da política e economia mundial, resultando efeitos no âmbito da cultura a partir de práticas fetichizada e em consonância com as características hegemônicas de organização da vida. O processo educativo envolvendo a cultura popular é fundamental para sobrevivência dos indivíduos os mantêm enquanto tradição e vivência folclórica nas comunidades.

Esse processo educacional não-formal, assim considerado as práticas de lazer precisam levar em consideração a construção de parques e espaços públicos que tem sua possibilidade de concretização através de Políticas Públicas com investimento massivo do Estado, como também para formação e capacitação de militantes culturais que tenham condições materiais e conhecimento para orientar as ações.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo L.C.. *Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 9.ed. . São Paulo: Cortez; Editora UNICAMP, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza; CÂNDIDO, Antônio; ABRANO, Lelia.; MOSTACO, Edelcio.; Fundacao Wilson Pinheiro. *Política cultural*. 2.ed. -. Porto Alegre: Fundacao Wilson Pinheiro : Mercado Aberto, 1985.

FILHO, Carlos da Fonte. Ciranda. In: *Espetáculos Populares de Pernambuco*. Recife: Bagaço, 1999. 129-139p.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 8. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GRAMSCI, Antonio,..*Os intelectuais e a organização da cultura*. 9. ed. -. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KOSIK, Karel.. *Dialética do concreto*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 20.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. (Coleção Antropologia social)

LIMOEIRO. *Série Monografias municipais*. Fundação de informações para o desenvolvimento de Pernambuco – FIDEPE. Limoeiro. Recife, 1981,

MASCARENHAS, F. *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer*. Campinas – sp: 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> acesso em: 12 de janeiro de 2008.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

PEIXOTO, E. M. *Estudos do lazer no Brasil. Apropriação da obra de marx e engels*. Campinas – SP: 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 12 de janeiro de 2008.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. *Refletindo a pesquisa participante*. 2.ed. rev. e ampl. -. Sao Paulo: Cortez, 1991. 195p.

SILVA, Jamerson. e SILVA, Katharine. **Círculos Populares de esporte e lazer: Fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bagaço, 2004.

TAFFAREL, Celi N. Z. **Formação de militantes culturais e alternativas de desenvolvimento da cultura corporal, esporte e lazer em áreas de reforma agrária**. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital>. Acesso em: 17 de abril de 2009.

Zé de Teté – Biografia. Disponível em: < <http://www.limoeiro.pe.gov.br/page>>. Acesso em: 15 de abril de 2009.